

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT13.006

AVALIAÇÃO EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Daniele Dias Pereira¹
Marco Aurélio Kistemann Junior²

RESUMO

As concepções sobre a avaliação, ainda, estão alicerçadas às práticas tradicionais que influenciam diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, no contexto da avaliação em turmas de alfabetização matemática, pretende-se verificar como ocorre o acompanhamento dos estudantes, mediante a prática do professor. Neste sentido o papel do Coordenador Pedagógico é importante para a seleção de estratégias de avaliação e no acompanhamento do processo avaliativo. Conhecer o estado da arte das pesquisas na área de avaliação escolar é importante para compreender a prática do coordenador pedagógico para essas atividades da aprendizagem em turmas de alfabetização, especificamente no componente curricular de matemática. Diante disso, o artigo a seguir retrata uma Revisão Sistemática de Literatura sobre o trabalho do Coordenador Pedagógico, no que tange os processos de avaliação escolar, com ênfase em turmas de alfabetização matemática. Como resultado tivemos 06 trabalhos foram encontrados e analisados.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Avaliação escolar. Alfabetização matemática.

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora, danidiascp07@gmail.com

2 Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, kistemann1972@gmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação é um tema muito debatido na esfera escolar. Isso, devido ao desafio de se estabelecer uma educação que componha a qualidade do ensino e valores para a democratização da sociedade. Além disso, a avaliação escolar deve conduzir as transformações, oferecendo elementos de reflexão para subsidiar ações de mudança e melhoria, cumprindo seu papel educacional. Deste modo, compreendemos que a avaliação da aprendizagem não pode punir o estudante, mas, necessita fornecer indicativos para o bom êxito da aprendizagem do aluno.

De acordo com o exposto, estudos sobre o tema apontam que há crianças e jovens que apresentam diferenças individuais no processo de aprender. Exigir níveis iguais torna-se um fator de exclusão.

Nesse sentido, LIBÂNEO (1994), LUCKESI (2011) e PERRENOUD (1999) apontam que “a prática avaliativa em nossas escolas tem sido alvo de críticas, pois, se restringe à sua função de controle e classificação dos alunos.” Além disso, assegura que “os professores não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação”.

No entanto, considera-se que a temática da avaliação não é competência apenas do docente, devido a sua complexidade, que envolve o ensino e o fazer pedagógico; tais como os objetivos da formação, as metodologias e os procedimentos avaliativos, a situação do aluno, as condições e a organização do ensino. Motivos que nos permite visualizar a avaliação educacional como um todo. Por outro lado, a escola passa por fortes mudanças de comportamento, na estrutura familiar, nas relações sociais e no desenvolvimento tecnológico, na globalização e no trabalho, o que interfere significativamente nos bancos escolares.

Na busca em atender às novas demandas sociais vividas pela escola, a mesma precisa repensar suas práticas pedagógicas na tentativa de elevar os índices de escolarização dos educandos. Desse modo, o trabalho só poderá ser efetivo, mediante a reflexão sobre os resultados obtidos através das avaliações, juntamente com o corpo docente da escola.

Para tal, emerge nas instituições educacionais a figura do Coordenador pedagógico, integrando, articulando e possibilitando o processo de reflexão e redimensionamento das práticas pedagógicas. Sendo assim LIBÂNEO (2004) defini algumas funções do coordenador pedagógico, dentre elas – “(...) planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógicas, didáti-

cas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.”

Este profissional encontra-se inserido no contexto escolar estabelecendo sua ação na organização do trabalho pedagógico da escola, conseqüentemente, mantendo relação dialética com a comunidade escolar - planejando e traçando avenidas - na busca pela transformação do processo ensino - aprendizagem, além da formação continuada dos docentes.

Ainda que, o coordenador pedagógico seja visto como elo entre as ações pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar, em contrapartida, PLACCO (2011) E LIBÂNEO (2004) destacam que a função deste profissional ainda não está muito bem definida, visto que acabam assumindo outras funções na escola, originando aquilo que não é atribuição desse especialista.

É imprescindível salientar a necessidade deste profissional no interior da instituição escolar, uma vez que este especialista é responsável por propor junto aos professores novas práticas pedagógicas com o intuito de um ensino público, inclusivo, democrático e de qualidade, promovendo a mediação desse processo.

Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico passa a ser, então, o profissional responsável desde a ascensão escolar do aluno até a formação continuada de professores, estimulando o trabalho em equipe, proporcionando reflexões sobre o fazer docente, buscando práticas inovadoras, utilizando recursos tecnológicos, além de conhecer e propagar referências teóricas atuais em educação, do mesmo modo LÜCK (2010) reforça que o objetivo da gestão pedagógica é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos e se o foco é a aprendizagem e o trabalho voltado para a melhoria da qualidade do ensino, então, a gestão pedagógica pressupõe a participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar.

Assim, ao abordar sobre alfabetização matemática, D'AMBRÓSIO (2004), TOLEDO (2004) E FONSECA (2004) apontam que ainda soa um tanto quanto estranho, devido ao termo de alfabetização, até então, estar relacionada aos processos linguísticos, para a compreensão da leitura e escrita. No entanto, diversos motivos levam os docentes a terem um olhar equivocado sobre a matemática. Contudo, cabe ao coordenador pedagógico, promover situações de aprofundamento desse conhecimento para que assim possamos atingir uma alfabetização Matemática na perspectiva do letramento, promovendo a eficácia da ação docente.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é investigar, analisar e inferir sobre quais potenciais fatores, práticas e condições escolares o coordenador pedagógico pode contribuir para a efetiva aprendizagem dos alunos, por meio da formação continuada de professores e as implicações que a avaliação escolar tem para a qualidade e a melhoria do ensino público. Diante disso, será possível verificar como ocorre a intervenção do coordenador pedagógico na discussão sobre o processo avaliativo na escola e como se dá o acompanhamento dessa ação, de maneira que tais práticas conduzam o desenvolvimento e aprendizado dos alunos e o aperfeiçoamento profissional.

METODOLOGIA

Neste artigo, utilizamos a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). A realização de uma revisão de literatura é essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. Permite ao pesquisador observar e analisar possíveis lacunas nos estudos realizados, desenvolvendo pesquisas que irá trazer real contribuição para um campocientífico.

A RSL é uma modalidade de pesquisa que adota protocolos específicos, buscando compreender a lógica a um corpus documental. Está pautada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando as bases de dados bibliográficas que foram consultadas, as estratégias de busca aplicada em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão e o procedimento de análise de cada artigo.

A RSL é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão. Assim, este trabalho tem como objetivo, levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema, apresentar seus processos de produção e protocolos mais conhecidos; e, por fim, discutir alguns aspectos relacionados à publicação das revisões sistemáticas (SCANNAVINO, 2017).

Nesses estudos, são analisadas as produções bibliográficas sobre determinado área, fornecendo o estado da arte sobre uma temática específica (NORONHA; FERREIRA, 2000).

Para dar início a Revisão Sistemática de Literatura, a primeira ação trata do delineamento da questão que orienta a pesquisa. A pergunta que irá conduzir o estudo consiste na seguinte problemática: **Como o coordenador pedagógico**

legítima sua atuação no âmbito educacional, no que tange a avaliação escolar em Matemática, nas turmas de alfabetização?

Com base na questão da pesquisa, alguns critérios (Quadro 1) foram determinados, para a definição das bases de dados, palavras-chave, idiomas, string de busca, tipos de publicações e critérios de inclusão e critérios de exclusão:

Quadro 1: Critérios para a Revisão Sistemática de Literatura 2.1 Descrição e execução

Critério	Descrição
Seleção de Fontes	Será baseada nos dados eletrônicos do Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico.
Palavras-chave	Coordenação pedagógica; avaliação escolar; alfabetização matemática. Pedagogical coordination; school evaluation; mathematics literacy.
Idioma de estudo	Português e inglês.
String de busca	("Coordenação pedagógica") AND ("avaliação escolar") AND ("alfabetização matemática") ("Pedagogical coordination") AND ("school evaluation") OR ("mathematics literacy")
Tipos de publicações	Teóricos/bibliográficos e Estudos Experimentais.
Critérios de inclusão	Os documentos devem: conter resumo e texto completo disponíveis; ter relação com estudo do trabalho do coordenador pedagógico no que se refere a avaliação escolar e a alfabetização matemática, refletindo na formação de professores; ter sido publicados no período de 2018 a 2023; em inglês ou português.
Critérios de exclusão	Trabalhos duplicados, sem acesso completo, relacionados à alunos dos anos finais, ensino médio e ensino superior ou ainda relacionados a avaliação externa.

Fonte: da autora, 2023.

Para a realização dos estudos preliminares, estabeleceu inicialmente a string de busca nas bases de dados "Periódicos da CAPES" e "Google Scholar", no período de 13 de abril a 06 de julho. A base de dados Periódicos da CAPES permitiu um alcance maior de artigos nacionais e internacionais. Selecionamos também, bases de dados do Google Scholar, devido a suas múltiplas fontes.

Assim, utilizamos a string de busca elaborada com base nas palavras-chave nos idiomas português e inglês, combinadas com os operadores booleanos

“AND” e “OR”. Com a aplicação da string de busca, foi possível obter um resultado preliminar de 128 documentos conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2: Processo de pesquisa por base, idioma e respectivos resultados

String de busca/Idioma	Bases de Dados	
	Periódicos da CAPES	Google Acadêmico
Inglês		
("Pedagogical coordination") AND ("school evaluation") OR ("mathematics literacy")	55	17
Português		
("Coordenação pedagógica") AND ("avaliação escolar") OR ("alfabetização matemática")	31	25
Total por Base	86	42
Total Geral	128	

Fonte: da autora, 2023.

A análise dos textos ocorreu segundo os títulos e resumos, abrangendo os critérios de inclusão. Os resultados foram estruturados serão apresentados na seção a seguir.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, trazemos os resultados da pesquisa, os quais serão divididos por tipo de análise realizada: bibliométrica e sistemática, respectivamente.

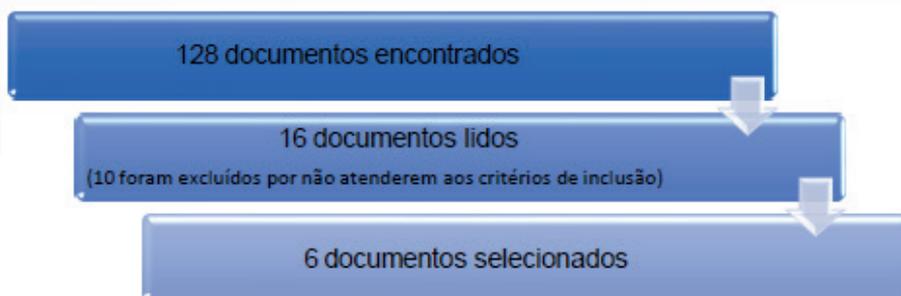
3.1 ANÁLISE

A busca inicial alcançou 128 documentos, entre eles, artigos, teses e dissertações, dos quais 4 (quatro) estavam em duplicidade e foram excluídos. Posto isso, foram selecionados 180 textos para leitura e análise.

Desse modo, foram selecionados 16 documentos para leitura completa. Destes 10 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando

um total de 6 documentos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme demonstrado no fluxograma a seguir.

Figura 1: Fluxograma



Fonte: da autora, 2023.

Após as buscas e análises completas dos 6 (seis) documentos selecionados para compor o estudo, serão apresentados, em ordem alfabética, no Quadro 3, sendo os 6 (seis) artigos científicos publicados em periódicos:

Quadro 3: Literaturas selecionadas

Literaturas inicialmente selecionadas
Machado, Alessandro Alves, Mary Ângela Teixeira Brandalise, and João Carlos Pereira De Moraes. “Avaliação Nacional Da Alfabetização Em Matemática (ANA): Relações Com a Formação De Professores Do PNAIC E O Currículo Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.” <i>Remat (Bento Gonçalves)</i> 7.1 (2021): E2003. Web.
REYER, Paola; DALTOË, Thais; SILVA, Joio. Concepções pedagógicas de professoras do ciclo de alfabetização acerca da avaliação em matemática. REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática , v. 16, p. 1-22, 2021.
Silva, Danieli Cristina Da, Luciana Lakanallo Arrais, and Jani Alves Da Silva Moreira. “A Formação De Professores E a Matemática No PNAIC.” <i>La Salle (Canoas, Rio Grande Do Sul, Brazil)</i> 24.1 (2019): 155. Web.
Silva, Eliene Farias. “O Papel Do Coordenador Pedagógico No Contexto Escolar E Suas Contribuições à Prática Docente.” <i>Revista De Gestão E Avaliação Educacional</i> 1.1 (2019): 1-10. Web.
MOSQUINI, Juliane do Nascimento. A mediação do coordenador pedagógico no desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática. 2019.
OLIVEIRA, Marcos Diego De; CRUZ, José Anderson Santos. “Gestão E Avaliação Escolar.” <i>Revista on Line De Política E Gestão Educacional</i> (2022): E022139. Web.

Fonte: da autora, 2023.

Ainda que, um dos critérios de exclusão seja trabalhos relacionados a avaliação externa, parte dos documentos selecionado nos conduz a essa vertente, visto que, abarca turmas de alfabetização matemática, como é a proposta deste artigo.

A história da avaliação da aprendizagem é recente, em contrapartida a nossa história dos exames escolares já é um tanto longa. Os exames escolares ainda são praticados em nossas escolas. No entanto, a avaliação da aprendizagem, apenas começou a ser proposta, compreendida e difundida a partir de 1930, quando Ralph Tyler³ evidenciou essa expressão para dizer sobre a atenção indispensável que os educadores necessitam ter com a aprendizagem dos seus educandos.

LUCKESI (2011) indica ainda, que na Educação Básica, o modelo a ser seguido deve levar em consideração os princípios democrático, participativo e de garantia da qualidade do ensino. Apesar disso, os sistemas escolares, atualmente reproduzem práticas seguir em frente, (4) caso fosse insatisfatória, proceder a reorientação, tendo em vista obter o resultado satisfatório”.

Desse modo, a seleção e elaboração desses instrumentos precisam ser orientados pelos objetivos claramente apresentados no PPP da escola, tendo em vista, a perspectiva filosófica e pedagógica adotada pela instituição de ensino. VASCONCELOS (1998), PERRENOUD (1999) e LUCKESI (2005) se referem ao processo avaliativo em sentido amplo: “A Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.”

Diante disso, é notório atentar-se não somente ao ato de avaliar e aos processos que envolve essa ação, entretanto, considerar os instrumentos avaliativos que envolve o fazer pedagógico, se faz necessário para o sucesso do ensino e da aprendizagem. Visto que, estamos inseridos em uma cultura escolar de quantificar o conhecimento por meio de práticas rígidas de acompanhamento da aprendizagem, como a prova, que de fato, não é definido como instrumento exclusivo de conduzir e assimilar o conhecimento adquirido.

3 Ralph Tyler preocupado com a alta taxa de reprovação nas escolas, como indica Luckesi, (2011, p. 28), propõe uma nova prática pedagógica, com o intuito de elevar a aprendizagem dos educandos, estabelecendo com clareza ações de cuidado com o ensino. “(1) ensinar alguma coisa, (2) diagnosticar sua consecução, (3) caso a aprendizagem fosse satisfatória,

No âmbito escolar, as práticas didática-pedagógica avaliativa isolada, podem mascarar ou estabelecer uma incapacidade discente que não condiz com a realidade. As atuais práticas classificatórias devem ser substituídas e, considerada suas características pessoais e de interações com pessoas e com os objetos do conhecimento.

“O professor que trabalha de forma consciente e coerente, diversificando os instrumentos avaliativos possibilitando abranger todas as particularidades do estudante...” (FREITAS, 1995), compreenderá a avaliação escolar como uma formalidade do sistema escolar, que irá reproduzir o resultado do seu próprio trabalho, por isso necessita de certas cautelas na sua elaboração e aplicação.

Em consonância com o exposto, PERRENOUD (1999), em sua obra enfatiza à dois modelos de avaliação: a tradicional e a formativa. A avaliação tradicional amplia as desigualdades e exclusões sociais, afetando a aprendizagem, desconsiderando a heterogeneidade próprio da sala de aula.

Ainda que, a nomenclatura seja diferente, os autores LUCKESI (2011) e PERRENOUD (1999), concordam que a avaliação escolar é antagônica ao processo escolar, quando se constitui indiferente ao diferente, contudo, pode ser um instrumento aliado a democratização do ensino.

A avaliação escolar no âmbito educacional, constitui elemento de reflexão e discussões entre toda equipe de professores, coordenadores pedagógicos e a direção. A temática assume relevância, quando surgem questionamentos sobre a função da avaliação e como avaliar, com o intuito de se alcançar qualidade da educação.

O Conselho Nacional de Educação no Ensino Fundamental⁴, cria o Ciclo de Alfabetização. Assim, a criança amplia o processo de alfabetização para três anos, podendo ser concluída esse processo ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Dito isso, recentemente, a Base Nacional Comum Curricular, prevê que a alfabetização das crianças seja concluídas até o final do 2º ano. A ideia de ciclo e avaliação continua é apoiada por HOFFMANN (2008) fundamentada no princípio de continuidade.

Contudo, D'AMBROSIO (2004) e FONSECA (2004) destacam que é notório o enfoque no processo inicial de escolarização, é o estudo da língua

4 RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

materna. A inquietação surge ao refletirmos sobre o ensino da Matemática no Ciclo de Alfabetização, visto que este, recebe um papel secundário.

Nessa perspectiva, o trabalho dá ênfase na Alfabetização Matemática, sendo esse objeto de conhecimento essencial para o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo. Portanto, é essencial compreender os processos que abrange a avaliação da Matemática no Ciclo de Alfabetização.

FONSECA (2004) e TOLEDO (2004), corroboram que essa disciplina é um desafio para muitos professores, frequentemente trabalhada de maneira descontextualizada, o que não assegura a alfabetização matemática. No entanto, atualmente, tem se difundido amplamente a importância de desenvolver os conhecimentos matemáticos dos estudantes.

O grande desafio do cotidiano é alfabetizar matematicamente na perspectiva do letramento, ou seja, para estar alfabetizado e letrado, o indivíduo deverá ser capaz participativamente em diferentes situações sociais. No entanto, criar um ambiente que propicie a alfabetização matemática, se torna essencial, para que além de decodificar os símbolos matemáticos, o indivíduo possa realizar variadas leituras de mundo.

Dito isso, segundo OLIVEIRA E GUIMARÃES (2013), cabe ao Coordenador pedagógico estar envolvido na elaboração, articulação e efetivação do Projeto Político Pedagógico, ou seja, subsidiando meios e instrumentos para desencadear uma ação sistematizada do trabalho integrado no contexto escolar. É necessário que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas em parceria. Cabe ainda ao coordenador pedagógico combater tudo que represente a desumanização da escola no enfrentamento do ensino descontextualizado que classifica e exclui.

Por essa razão, PLACCO (2011), entende que esse profissional também exerce uma postura problematizadora, provocando reflexões e questionamentos, exercendo também o papel de incentivador e disponibilizando materiais que subsidiará a formação dos professores, elevando o nível de consciência do grupo. Em consonância com o exposto, LÜCK (2010), ressalta que o Coordenador Pedagógico deve estar consciente de que sua ação é um ato político. Dessa maneira, é inegável a contribuição que o coordenador pedagógico realiza junto ao corpo docente da escola, preocupando-se com o ensino e buscando meios de auxiliar o professor no seu fazer docente.

Para que o Coordenador Pedagógico saiba posicionar - se como líder, ou seja, conduzir os profissionais da escola, LIBÂNEO (2004), acrescenta que, o

mesmo deve saber compreender e executar de maneira dinâmica suas ações dentro do ambiente educacional, servindo de estima para os demais. Assim, esse especialista educacional se torna responsável por criar um ambiente propício para a participação plena dos profissionais, alunos e pais. Isso será favorável e produzirá um momento de trocas de experiência, promoverá um clima de confiança entre todos os envolvidos, além de valorizar as capacidades dos participantes. Criando momento de troca de idéias, orientar as ações pedagógicas junto com os professores e apresentar os resultados obtidos, assim todos poderão perceber que estão fazendo parte do processo educacional e da realidade em que estão inseridos.

Para OLIVEIRA E GUIMARÃES (2013), em sua formação, o Coordenador pedagógico, deve adquirir e desenvolver habilidades e /ou competências para a comunicação e liderança, pois é através dela que o Coordenador pedagógico junto aos professores poderá(re) avaliar, executar e (re) elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola, através do envolvimento de todos será possível receber feedback (é um sinalizador que serve de avaliação para nossas atitudes e posteriores mudanças de comportamento) e que só vem a acrescentar a qualidade da escola.

Todo esse esforço e investimento serão significativos para o crescimento profissional de toda equipe escolar e para gerar resultados produtivos, além de adquirirem ideias novas, e retornarão com uma estima mais elevada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo com esse estudo, foi investigar e entender como o coordenador pedagógico legitima sua atuação no âmbito educacional, no que se refere as concepções pedagógicas sobre a avaliação escolar em Matemática, desenvolvidas nas turmas de alfabetização.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo de Revisão Sistemática de Literatura, as buscas se deram em duas bases de pesquisa, que compreende o período de 2018 a 2023.

A análise apresentou pouca quantidade de publicações abordando o assunto do estudo, ainda assim, é importante ressaltar, que tais documentos são relevantes para orientação e pesquisas futuras.

Os termos utilizados nos títulos, resumos e palavras-chave dos documentos, foram “Coordenação pedagógica”, “avaliação escolar”, “alfabetização

matemática”, “Pedagogicalcoordination”, “school evaluation” e “mathematics literacy”.

Em síntese, a partir do objetivo proposto, podemos dizer que as concepções pedagógicas sobre avaliação estão alicerçadas na tradição e no cumprimento de um protocolo, em função, ao contrário do que espera, que é uma avaliação que atenda a uma intencionalidade pedagógica.

Desse modo, reconhecer a importância do coordenador pedagógico no desenvolvimento dos processos escolares, dentre eles, incluindo os procedimentos avaliativos, a formação de professores, em sua prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes.

A partir das considerações apresentadas, a alfabetização matemática, esta pautada na contextualização do conhecimento. Trata-se de dar sentido à aprendizagem situando o conhecimento matemático no contexto de sua aplicação, envolvendo o aprendiz nesse processo.

O foco deste estudo está baseado em como o coordenador pedagógico legítima sua atuação, no que se refere a avaliação escolar em Matemática, nas turmas de alfabetização. Os resultados apresentam algumas limitações, embora, a pesquisa realizada pode ser considerada relevante, como embasamento para o planejamento e novas propostas para a intencionalidade do trabalho docente, nos processos avaliativos, mediados pelos coordenadores pedagógicos.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, U. Avaliação do alfabetismo matemático: intenções e possibilidades de pesquisa. In: FONSECA, M. Letramento no Brasil: Habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, 2004, p. 31-46.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem:** os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, p. 129-137, abr. 2002.

FONSECA, M. C. F. R. (Org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do Contrário em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. 8ª Ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In:

CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar**. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues, v. 1, n. 1, 2013, p. 95-103. Disponível em <<http://www.faculadefar.edu.br/revista/detalhe/id/1>>. Acesso em 06 jun. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes médicas, 1999. 183 p.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (Coord.). **O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. (Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita). São Paulo: FVC, 2011.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, p. 83- 89, 2007.

SCANNAVINO, Katia Romero Felizardo et al. **Revisão Sistemática da Literatura em Engenharia de Software:** teoria e prática. 2017.

TOLEDO, M. **Alfabetismo, escolarização e educação matemática:** Reflexões de uma professora de matemática. In: FONSECA, M. Letramento no Brasil: Habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, 2004, p.92-107.